

Recursos

Prazo de interposição de recurso em face das questões da prova objetiva e do gabarito preliminar

Nome: CRISTIAN LUAN SOUTO

Inscrição: 970

Protocolo: 13496

Cargo: ODONTÓLOGO

Situação: QUESTÃO ANULADA

Código da prova: 1

Questão: 33

Disciplina: Conhecimentos Gerais (Odontólogo)

Recurso:

RECURSO – PEDIDO DE ANULAÇÃO DA QUESTÃO

Solicita-se a anulação da questão, cujo gabarito preliminar indica a alternativa "A" (I e II) como correta, em razão de incompatibilidade entre a afirmativa I e o disposto no art. 15-A da Lei Orgânica do Município de São Miguel do Oeste.

A afirmativa I da questão estabelece expressamente que é vedada a nomeação de “cônjuge, companheiro ou parente até o terceiro grau” das autoridades mencionadas no enunciado. Dessa forma, a redação apresentada pela questão estabelece, de maneira genérica, o limite de TERCEIRO GRAU para o parentesco, sem diferenciar a natureza do vínculo ou a linha de parentesco.

Entretanto, o art. 15-A da Lei Orgânica Municipal estabelece uma distinção expressa. O dispositivo prevê a vedação para parentes consanguíneos, em linha reta ou colateral, até o terceiro grau, mas, quanto aos parentes por afinidade, estabelece limite de TERCEIRO GRAU em linha reta e de SEGUNDO GRAU em linha colateral.

Portanto, enquanto a afirmativa I da questão apresenta genericamente “parente até o terceiro grau”, o texto legal estabelece limites distintos, especialmente ao determinar que o parentesco por afinidade em linha colateral está limitado ao segundo grau. Assim, a afirmativa I, considerada correta pela banca, não reproduz de forma integral e precisa o alcance da norma expressamente indicada no enunciado.

A afirmativa II, por sua vez, está correta ao afirmar que a vedação abrange tanto o parentesco consanguíneo quanto o por afinidade. A afirmativa III está incorreta, pois a legislação alcança, em determinadas hipóteses, parentes até o terceiro grau.

Desse modo, caso a afirmativa I seja considerada incorreta diante da redação específica do art. 15-A, restaria como correta apenas a afirmativa II. Contudo, não há entre as alternativas apresentadas a opção “II, apenas”.

Ainda que se entenda que a afirmativa I tenha buscado apresentar uma síntese da regra legal, a ausência de qualquer ressalva quanto aos limites distintos estabelecidos para o parentesco por afinidade em linha colateral impede que a assertiva seja considerada inequivocamente correta, especialmente porque o enunciado remete expressamente ao art. 15-A da Lei Orgânica Municipal.

Diante dessa incompatibilidade entre a redação da afirmativa I, o conteúdo expresso da legislação municipal e as alternativas disponibilizadas, requer-se a ANULAÇÃO DA QUESTÃO, com a atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos, conforme as regras do certame.

Link para o anexo enviado pelo candidato:

<https://ps-recursosanexos.s3.amazonaws.com/uploads/98/concursos/2528/recursos/3145/5cd98f8a7ba6ad0196caed7c609da6f4.jpg>
Resposta:

Em resposta à fundamentação apresentada, informamos que esta análise se restringe exclusivamente à questão indicada no recurso interposto. Recursos que tratem de questões diferentes daquela mencionada não serão considerados para fins de análise. Após avaliação criteriosa, esta banca conclui que a questão deve ser anulada, conforme os fundamentos apresentados a seguir:

Recursos

Os recursos impugnaram questão que, remetendo expressamente ao art. 15-A da Lei Orgânica do Município de São Miguel do Oeste, submeteu à análise três afirmativas sobre a vedação ao nepotismo. A Banca Examinadora reexaminou o item à luz da literalidade do dispositivo e acolhe, no essencial, a insurgência.

O art. 15-A da Lei Orgânica, acrescido pela Emenda à Lei Orgânica nº 1/2007, dispõe: "Fica proibido no âmbito do Poder Executivo e do Poder Legislativo Municipal, a contratação de pessoas para ocupar cargos comissionados, e, por tempo determinado para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, que sejam cônjuges, companheiros, parentes consanguíneos, em linha reta ou colateral, até terceiro grau, seja por afinidade, em linha reta até terceiro grau, em linha colateral até o segundo grau, do Prefeito, do Vice-Prefeito, dos Secretários do Poder Executivo, dos titulares de cargos que lhes sejam equiparados, e dos dirigentes dos órgãos da administração pública direta e indireta municipal, bem como dos Vereadores e dos titulares de cargos de direção no âmbito da Câmara Municipal".

Verifica-se que o legislador municipal estabeleceu tratamento escalonado conforme a natureza e a linha do vínculo: para o parentesco consanguíneo, o limite é o terceiro grau, tanto em linha reta quanto em linha colateral; para o parentesco por afinidade, o limite é o terceiro grau em linha reta e o segundo grau em linha colateral.

A afirmativa segundo a qual "é vedada a nomeação, para cargo em comissão ou função de confiança, de cônjuge, companheiro ou parente até o terceiro grau do Prefeito, do Vice-Prefeito, dos Secretários e das demais autoridades indicadas na Lei Orgânica" não reproduz esse escalonamento. Ao empregar a expressão "parente até o terceiro grau" sem qualificação, a assertiva, lida em sua literalidade como se impõe em prova objetiva, alcança também o parente por afinidade em linha colateral de terceiro grau, hipótese que o art. 15-A não contempla. Assiste razão aos recorrentes: a assertiva amplia o alcance da norma municipal expressamente indicada como fundamento da questão.

Registre-se que a mesma assertiva apresenta segunda divergência em relação ao dispositivo, não suscitada nos recursos, mas de conhecimento oficioso da Banca: o art. 15-A proíbe a contratação para cargos comissionados e a contratação por tempo determinado para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, não fazendo referência a função de confiança, expressão que provém da Súmula Vinculante nº 13 e do art. 37, V, da Constituição Federal.

Reconhece a Banca, ainda, que a imprecisão se torna especialmente relevante em razão da estrutura do próprio item. A terceira afirmativa "a vedação restringe-se ao parentesco de primeiro grau, ficando dela afastados tios e sobrinhos" foi formulada precisamente para aferir o domínio do candidato quanto aos graus de parentesco alcançados pela vedação. Tendo a Banca elegido a precisão quanto ao grau como eixo de aferição da questão, não se mostra tecnicamente coerente tratar como generalização tolerável a imprecisão da primeira afirmativa sobre esse mesmo eixo.

A segunda afirmativa "a vedação abrange tanto o parentesco consanguíneo quanto o por afinidade" é correta, por corresponder ao texto expresso do dispositivo, que contempla ambas as modalidades. A terceira afirmativa é incorreta, pois a vedação não se limita ao primeiro grau, alcançando tios e sobrinhos, parentes consanguíneos colaterais de terceiro grau.

Afastada a primeira afirmativa e sendo falsa a terceira, a combinação resultante seria a que reconhece como verdadeira apenas a segunda assertiva combinação não contemplada entre as opções oferecidas. Inexistindo alternativa inequivocamente correta, impõe-se a anulação da questão, e não a retificação do gabarito.

Das razões recursais não acolhidas. Embora o resultado prático seja o deferimento, a Banca esclarece, para evitar equívoco interpretativo, que não acolhe três linhas argumentativas deduzidas em alguns dos recursos. Primeira: não procede a alegação de que a segunda afirmativa careceria de previsão autônoma no art. 15-A e de que o gabarito deveria ser retificado para contemplar apenas a primeira assertiva o dispositivo menciona expressamente o parentesco "por afinidade", de modo que a afirmativa tem respaldo literal. Segunda: não procede a alegação de que o termo "consanguíneo" não constaria da Lei Orgânica o artigo emprega literalmente a expressão "parentes consanguíneos", tendo o recorrente transcrito, como se fosse a norma municipal, o texto da Súmula Vinculante nº 13. Terceira: não procede a alegação de que a segunda afirmativa seria imprecisa por não indicar os graus de parentesco a assertiva limita-se a afirmar que a vedação alcança ambas as modalidades de parentesco, o que é verdadeiro, e a incompletude de uma proposição verdadeira não a torna falsa.

Ante o exposto, a Banca Examinadora DEFERE os recursos e ANULA a questão, atribuindo-se a respectiva pontuação a todos os candidatos do cargo correspondente, nos termos do edital.

REFERÊNCIAS

SÃO MIGUEL DO OESTE. Lei Orgânica n. 1, de 1990. Lei Orgânica do Município de São Miguel do Oeste. São Miguel do Oeste, SC, 1990. Art. 15-A, caput e incisos I a III (redação acrescida pela Emenda à Lei Orgânica n. 1/2007).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 37, V.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula Vinculante n. 13. Brasília, DF, 2008. Diante dos argumentos apresentados, a questão deve ser ANULADA.